



(<https://focusonthe kingdom.org/>)

Os Cristãos Seguem a Cristo?

por *Anthony F. Buzzard*.

Título Original (em Inglês):

“Do Christians Follow Christ?”.

Tradução (Translation):

Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)

Osorno, Chile, Julio de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres *itálicos*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em *“ITALICAS”* e/ou transliteradas para português.



A pergunta pode parecer estranha. O meu objetivo é chamar a atenção para a diferença evidente entre a terminologia dos crentes e a linguagem de Jesus quando se trata de definir a esperança cristã. Pensaríamos que aqueles que afirmam que Jesus é o Senhor seguiriam cuidadosamente o seu exemplo como professor e falariam do seu destino exatamente como Jesus fez.

Mas os paroquianos não fazem isso. Referem-se ao objetivo da vida cristã em termos completamente diferentes dos da Bíblia, que afirmam ser a fonte da verdadeira fé. Isto alertará os cristãos inteligentes para um facto simples: de alguma forma, uma mudança radical de linguagem e de pensamento interpôs-se entre nós e Jesus. Não estamos a falar como Jesus sempre falou sobre o objetivo de ser crente. É necessário um regresso à Bíblia.

Por todo o lado ouvimos membros da igreja falar sobre “ir para o céu”, sobre ter a “esperança do céu”, sobre querer encontrar parentes “no céu”. Os evangelistas abordam comumente os incrédulos com a pergunta: “Se morresses hoje, terias a certeza de ir para o céu?” Este tipo de vocabulário não tem qualquer suporte na Bíblia – facto reconhecido pelos estudiosos do Novo

Testamento. Porque é que então nada está a ser feito para alinhar o nosso pensamento e fala com Jesus?

William Strawson, professor de Teologia Sistemática e Filosofia da Religião, fez um estudo detalhado de “*Jesus and the Future Life*” (Jesus e a Vida Futura), dedicando 23 páginas ao exame da palavra “céu” em Mateus, Marcos e Lucas. Ele concluiu:

Em poucos casos, se é que existe algum, do uso da palavra “céu” nos evangelhos sinópticos existe algum paralelo com o uso moderno. Os registos evangélicos da vida e dos ensinamentos do nosso Senhor não falam de “ir para o céu”, como faz naturalmente um crente moderno. Pelo contrário, a ênfase está naquilo que é “celestial” que desce ao homem... A nossa maneira moderna de falar da vida com Deus como se fosse a vida “no céu” não é a forma como os evangelhos falam do assunto. *Não há especialmente qualquer sugestão de que Jesus esteja a oferecer aos seus discípulos a certeza do “céu” depois desta vida.* ^[1]

Têm sido pregados milhares e milhares de sermões nos quais a linguagem antibíblica sobre o céu perpetua um mal-entendido fundamental sobre a vida após a morte – um mal-entendido fundamental sobre todo o propósito revelado de Deus. Uma análise dos ensinamentos de Jesus registados no Novo Testamento revela que aquilo a que chamamos “céu” ele chamou o Reino de Deus na terra: “*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra*” (Mateus 5:5). Seria difícil imaginar uma forma mais eficaz de contrariar os ensinamentos de Jesus do que promover constantemente o “céu” como uma recompensa cristã. Um homem da audiência de Jesus perguntou-lhe: “Que devo fazer **para obter a vida eterna [a vida da era vindoura]**?” (definido como vimos como “herdar a terra”). Jesus respondeu: “*Se queres entrar na vida [não ‘ir para o céu’] guarda os mandamentos... é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus*” (Mateus 19:16, 17, 24; Jesus descreveu então especificamente o objetivo cristão:

“Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel” (Mateo 19:28; Lucas 22:28-30).

A promessa do cargo real, na Terra, quando Cristo voltar, foi oferecida aos Apóstolos e depois estendida a toda a Igreja:

“E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, E com vara de ferro as regerá como também recebi de meu Pai... E para o nosso Deus nos fizeste [Jesus aos crentes de todas as nações] reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra” (Apocalipse 2:26, 27; 5:10; comparar com Apocalipse 3:21; 20: 1-6; 2 Timóteo 2:12; 1 Coríntios 6:2).

O coro de vozes que apresentam o “céu” como objeto do ser cristão não representa a voz autêntica de Jesus. Uma conspiração (inconsciente) parece esconder a realidade da esperança cristã dos crentes que, sob a pressão de uma doutrinação tão persistente, imaginam que o “céu” é a recompensa dos fiéis, segundo as Escrituras. Uma investigação cuidadosa do Novo Testamento mostrará que não é assim. Os cristãos na Bíblia sempre falaram em “herdar o Reino” na Terra, nunca em “ir para o céu”.

^[1] *William Strawson*, “*Jesus and the Future Life*” (Jesus e a Vida Futura), 1959, p. 38, O sublinhado é meu.

É necessária uma revolução no nosso falar, pensar e estudar a Bíblia. Talvez o comentário de um proeminente estudioso do Novo Testamento possa surpreender os crentes e obrigá-los a seguir Jesus com mais precisão. *J.A.T. Robinson* observou que:

“Na verdade, ‘Céu’ nunca é usado na Bíblia para se referir ao destino dos moribundos.” ^[2]

É fácil verificar a veracidade da sua declaração. Isto tem sido dito com frequência nos livros canônicos que descrevem a Bíblia.

^[2] *J.A.T. Robinson*, “*In the End God*” (No fim, Deus), p. 104.

